

**Indicadores de evasão e de retenção dos cursos de Licenciatura em
Ciências Biológicas da UNEB (2010-2023)**

**Indicators of dropout and retention rates in the Biological Sciences undergraduate
courses at UNEB (2010-2023)**

**Indicadores de deserción y retención en los cursos de pregrado en Ciencias Biológicas
de la UNEB (2010-2023)**

Renato Damasceno dos Santos¹

João Pedro Santos Silva²

Nina Vasconcelos Rios Lima³

William Barbosa Candido Magalhães⁴

Ariel Gustavo Letti⁵

Artigo completo

Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Gestão da Educação

RESUMO

Este trabalho investiga a evasão e a retenção nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), entre os anos de 2010 e 2023, utilizando dados do Censo da Educação Superior (INEP). Foram aplicados procedimentos descritos pela literatura para calcular as taxas

¹ Universidade do Estado da Bahia, graduado em Ciências Contábeis, e-mail renato-damasceno@hotmail.com, ORCID ID <https://orcid.org/0009-0009-0262-2501>; Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação; Esta pesquisa contou com o apoio financeiro do PICIN/UNEB, edital 013/2024.

² Universidade do Estado da Bahia, graduando em Direito, e-mail joaopedro12@gmail.com, ORCID ID <https://orcid.org/0009-0003-4199-5673>;

³ Universidade do Estado da Bahia, graduanda em Direito, e-mail nina.uneb@gmail.com, ORCID ID <https://orcid.org/0009-0002-1262-6054>;

⁴ Universidade do Estado da Bahia, graduado em Ciências Contábeis, e-mail williambcm9@gmail.com, ORCID ID <https://orcid.org/0009-0004-2000-9552>;

⁵ Universidade do Estado da Bahia, Professor Adjunto, Doutor em Desenvolvimento Econômico (PPGDE/UFPR), membro dos grupos de pesquisa GRUPIM, FALE e GERU, e-mail aletti@uneb.br, ORCID ID <https://orcid.org/0000-0003-4848-4019>.

de evasão anual e foi proposta metodologia nova para calcular as taxas de retenção anual. Os resultados revelam: redução de matrículas (1101 em 2010; 677 em 2023); taxas de evasão relativamente estáveis (8% em 2010 e 1% em 2023), com picos de 27% (2013) e 19% (2015); taxas de retenção com maior magnitude e oscilação (68% em 2014 e 34% em 2023), com mínima de 11% (2017) e máxima de 86% (2021). Evidenciou-se que os desafios variam conforme o contexto regional, mas reforçam um ponto comum: a necessidade de políticas institucionais mais eficazes para assegurar tanto a permanência quanto a diplomação dos estudantes.

Palavras-chave: Evasão. Retenção. Ciências Biológicas.

ABSTRACT

This study investigates dropout and retention rates in undergraduate Biological Sciences courses at the State University of Bahia (UNEB) between 2010 and 2023, using data from the Higher Education Census (INEP). Procedures described in the literature were applied to calculate annual dropout rates, and a new methodology was proposed to calculate annual retention rates. The results reveal: a reduction in enrollments (1101 in 2010; 677 in 2023); relatively stable dropout rates (8% in 2010 and 1% in 2023), with peaks of 27% (2013) and 19% (2015); retention rates with greater magnitude and fluctuation (68% in 2014 and 34% in 2023), with a minimum of 11% (2017) and a maximum of 86% (2021). It became evident that the challenges vary according to the regional context, but they reinforce a common point: the need for more effective institutional policies to ensure both the retention and graduation of students.

Keywords: Dropout. Retention. Biological Sciences.

RESUMEN

Este estudio investiga las tasas de deserción y retención en los cursos de pregrado de Ciencias Biológicas en la Universidad Estatal de Bahía (UNEB) entre 2010 y 2023, utilizando datos del Censo de Educación Superior (INEP). Se aplicaron procedimientos descritos en la literatura para calcular las tasas anuales de deserción, y se propuso una nueva metodología para calcular las tasas anuales de retención. Los resultados revelan: una reducción en las matrículas (1101 en 2010; 677 en 2023); tasas de deserción relativamente estables (8% en 2010 y 1% en 2023), con picos del 27% (2013) y 19% (2015); tasas de retención con mayor magnitud y fluctuación (68% en 2014 y 34% en 2023), con un mínimo del 11% (2017) y un máximo del 86% (2021). Se hizo evidente que los desafíos varían según el contexto regional, pero refuerzan un punto común: la necesidad de políticas institucionales más efectivas para asegurar tanto la retención como la graduación de los estudiantes.

Palabras clave: Deserción. Retención. Ciencias Biológicas.

1 Introdução

A formação universitária desempenha papel essencial na democratização do conhecimento e na interiorização do ensino no Brasil. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por sua natureza multicampi e capilaridade em diferentes regiões do estado, assume papel estratégico nesse processo. Entretanto, o enfrentamento da evasão e da retenção constitui um dos maiores desafios atuais. Esses fenômenos reduzem a

eficiência acadêmica, e também comprometem a função social da universidade, especialmente no que diz respeito à formação de professores.

Nesse contexto o presente estudo buscou mensurar e analisar a evasão e a retenção nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB, no período de 2010 a 2023, a partir dos dados anuais do Censo da Educação Superior disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Com esse propósito, a investigação busca oferecer subsídios para políticas públicas e institucionais que promovam a gestão adequada dos cursos, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996). Além da análise quantitativa, o estudo se justifica pela necessidade de interpretar como a evasão e a retenção interferem não apenas nos indicadores acadêmicos, mas também no cumprimento da função social da universidade. Ao contemplar um período amplo (2010-2023), pretende-se identificar tendências de longo prazo, apontando fragilidades e oportunidades de aprimoramento institucional. Desse modo, espera-se que os resultados possam orientar gestores e formuladores de políticas na construção de estratégias que fortaleçam a permanência dos estudantes e a qualidade do ensino superior público na Bahia.

Para atingir seu objetivo o presente texto foi organizado em cinco capítulos: esta introdução; o capítulo de apresentação dos conceitos fundamentais; o terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados, assim como as fontes de dados utilizadas; o quarto capítulo apresenta os resultados das análises e suas respectivas discussões; e, por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais e limitações do estudo aqui relatado, e sugestões de futuras investigações.

2 Conceitos fundamentais

O ensino superior, conforme estabelecido pelo Artigo 43 da LDB, busca desenvolver o espírito científico, promover a criação cultural e formar profissionais aptos a contribuir para a sociedade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1996). No Brasil, o ensino superior é regulado pelo MEC, e está dividido

entre universidades públicas, como a UNEB, e instituições privadas, oferecendo uma ampla gama de áreas do saber.

Nesse contexto, a UNEB é uma instituição pública de ensino superior com papel fundamental na educação e na formação profissional no estado da Bahia. Fundada em 1983, a universidade oferece cursos de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa, buscando promover o acesso à educação superior e contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região (UNEB, 2025). A presença da UNEB em múltiplas cidades do estado permite uma maior diversidade acadêmica e uma aproximação com as necessidades regionais.

Em específico, a formação de professores em Ciências Biológicas no Brasil ganhou destaque a partir da década de 1960 com a expansão das universidades públicas. Nesse contexto, é crucial observar o papel das universidades estaduais na interiorização do ensino superior e na formação de professores. Na Bahia, a UNEB teve um papel fundamental nesse processo. A instituição iniciou a oferta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no final da década de 1990, sendo oficialmente autorizado pela Resolução CONSU nº 267/2004, de 4/06/2004 (UNEB, 2004).

A Figura 1, a seguir, apresenta a localização de cada um dos 27 campi da UNEB e identifica (na imagem da direita) a localização dos seis campi que ofertam o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Segundo Silva e Macedo (2020), o curso foi expandido para diversos campi da UNEB no período entre 2004 e 2005, estando atualmente nos Campus II (Alagoinhas), Campus VI (Caetité), Campus VII (Senhor do Bonfim), Campus VIII (Paulo Afonso), Campus IX (Barreiras) e Campus X (Teixeira de Freitas).

Figura 1 – Distribuição dos campi da UNEB em geral e dos cursos de Ciências Biológicas

Todos os cursos

Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas

influenciado pela qualidade do ensino, pelas políticas de apoio ao estudante e pelas condições de acessibilidade na instituição. O estudo de Silva Filho *et al.* (2007) também observa que a falta de programas profissionais e sistematizados para combater a evasão no Brasil contribui para a baixa permanência. Eles destacam que, embora existam políticas de assistência estudantil, o investimento em marketing para atrair novos alunos é geralmente muito maior do que o esforço para garantir a permanência daqueles que já ingressaram.

Essa complexidade da evasão e da retenção tem sido objeto de diversos estudos. No trabalho de Maciel, Lima e Gimenez (2016), a evasão é caracterizada como um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores internos e externos às instituições de ensino. Os autores sugerem que a falta de apoio psicossocial e financeiro é um dos principais motivadores para o abandono. Como soluções, eles propõem estratégias como apoio psicológico, programas de mentoria acadêmica e bolsas de estudo para aumentar a permanência. Complementando essa abordagem, Lima (2023) analisa as políticas de assistência estudantil em universidades públicas e reforça que a implementação de programas de apoio com auxílio financeiro, transporte e serviços psicológicos contribui significativamente para a diminuição das taxas de evasão. Além disso, a autora enfatiza a importância de políticas institucionais adaptadas às necessidades dos alunos, como a flexibilização de horários e a oferta de cursos suplementares.

Estudos realizados na Bahia e no curso de Ciências Biológicas fornecem importantes percepções sobre os desafios de evasão e retenção nesse âmbito específico. Simões e Mendes (2019) analisaram as turmas ingressantes entre 2012 e 2014 no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC, em um período de transição do vestibular para o SISU, identificando fatores como sobrecarga curricular, dificuldades pedagógicas e falta de identificação com a área como desencadeadores da evasão.

Anjos, Martins e Pignata (2016), ao analisar a realidade dos licenciandos do cursos da UNEB no *campus* de Barreiras, ressaltaram a baixa demanda e a migração para cursos de bacharelado como agravantes da evasão dos cursos de licenciatura, além de evidenciarem que os investimentos institucionais privilegiam mais a atração de novos alunos do que a permanência dos já matriculados. Identificaram também que a evasão

para o período de 2012 a 2016 para os cursos de licenciatura no referido campus foi de 49% e que para o curso de Ciências Biológicas a evasão foi de 55%. Mais recentemente, Muniz e Bonatto (2024) investigaram as causas da evasão no curso de Ciências Biológicas da UNEB campus X durante a pandemia de Covid-19, concluindo que o prolongamento na retomada das atividades presenciais, a precariedade de recursos financeiros e a interrupção abrupta das aulas foram determinantes significativos no aumento da desistência entre os estudantes. Assim, por meio destas pesquisas voltadas ao contexto regional e à formação em Ciências Biológicas, evidencia-se a necessidade de políticas institucionais mais centradas no estudante para fortalecer a eficiência acadêmica.

Entretanto, para além das fórmulas de cálculo é importante considerar também os fatores que explicam os números, como destacam Santos, Pereira e Pilatti (2024), ao apontarem que dificuldades financeiras, sobrecarga acadêmica, problemas de saúde mental e insatisfação com o curso estão entre as principais causas da evasão no ensino superior. Essa constatação reforça que, além dos índices numéricos, é necessário considerar o contexto socioeconômico e psicossocial para uma interpretação mais ampla dos resultados obtidos pelas fórmulas aplicadas.

3 Procedimentos Metodológicos

Para elaboração desta pesquisa, fundamentamo-nos em dois métodos/equações de cálculo de evasão propostas por Santos, Pilatti e Bondarik (2022, p. 308). Ambos utilizam os dados da quantidade de matriculados, de ingressantes e de concluintes do Censo da Educação Superior, fornecidos anualmente pelo INEP (2025). A partir dessas equações, desenvolvemos uma nova fórmula para calcular a retenção.

Adotamos inicialmente dois métodos distintos para mensurar a evasão: o método REUNI (Eq. 1) e o método do INEP e Instituto Lobo (Eq. 2). O método REUNI se baseia na Taxa de Sucesso de Graduação (TSG), calculada como a proporção de concluintes (C) do ano atual em relação aos ingressantes (I) quatro anos antes (o período mínimo previsto para integralização do curso). Já o método do INEP e Instituto Lobo calcula a evasão como a diferença entre o número de matriculados (M) e ingressantes (I)

no ano atual, dividida pela diferença entre matriculados (M) e concluintes (C) no ano anterior. Ou seja, representa a proporção dos discentes do ano anterior que deveriam ou poderiam se matricular no ano corrente, mas que não o fizeram.

Ao comparar os resultados obtidos por esses métodos, podemos identificar a diferença entre suas abordagens de cálculo. No entanto, é importante notar que na taxa de evasão calculada pelo método REUNI “os dados relativos à retenção estão também incluídos nos índices de evasão” (Silva; Silva, 2012 apud Santos; Pilatti; Bondarik, 2022, p. 307). Portanto, para obtermos uma medida aproximada da retenção, subtraímos a evasão calculada pelo método do INEP e Instituto Lobo (que não inclui retidos) da evasão calculada pelo método REUNI (que inclui os retidos por considerá-los como evadidos). Essa diferença nos dá uma medida da taxa de retenção aproximada (TRA) (Eq. 3).

$$\text{Evasão (REUNI)} = 1 - \text{TSG}(n-1) = 1 - (C(n-1) / I(n-4)) \quad (\text{Eq. 1})$$

$$\text{Evasão (Inep e Instituto Lobo)} = 1 - [(M(n) - I(n)) / (M(n-1) - C(n-1))] \quad (\text{Eq. 2})$$

$$\text{Retenção (TRAN)} = \text{Evasão (REUNI)} - \text{Evasão (Inep e Instituto Lobo)} \quad (\text{Eq. 3})$$

Onde C, M e I referem-se ao número de discentes concluintes, matriculados e ingressantes, respectivamente; e onde os subscritos (n), (n-1) e (n-4) referem-se ao ano atual, ano anterior e quatro anos anteriores, respectivamente.

Assim, no contexto deste estudo, o índice de evasão se refere aos resultados obtidos pelos métodos do INEP e Instituto Lobo, enquanto o índice de retenção é representado pela TRA, apresentada acima na Eq. 3. Essas medidas fornecem insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos cursos de ensino superior e podem orientar a implementação de políticas e estratégias para melhorar a eficiência e qualidade do sistema educacional.

Importante ressaltar que, por se tratar de uma investigação inicial, este estudo considerou apenas os cursos presenciais de oferta contínua no período analisado, não incluindo modalidades de Educação a Distância (EaD) nem ofertas de turmas especiais no âmbito de políticas/programas como UNEB2000 e o PARFOR. O exame futuro desses cursos, contudo, pode revelar aspectos relevantes.

Os dados utilizados foram os dos Censos da Educação Superior disponibilizados pelo INEP para cada ano do período de 2010 a 2023 (INEP, 2025). Tais dados foram organizados, tratados e analisados por meio do software estatístico R (2025). Para facilitar a compreensão e a visualização dos resultados, foram elaboradas figuras com gráficos que permitiram identificar com maior clareza as tendências e padrões observados ao longo do período. Foram calculados valores de evasão para cada ano do período e valores de retenção para o ano 2013 em diante. Entretanto, para o caso específico de alguns campi, só foram considerados válidos os valores de retenção a partir do ano 2014.

Assim, ao articularmos os indicadores quantitativos propostos por Santos, Pilatti e Bondarik (2022), com as evidências qualitativas apontadas por Santos, Pereira e Pilatti (2025), conseguimos uma visão mais abrangente do fenômeno da evasão e retenção, que contempla tanto a dimensão estatística quanto às condições que afetam a permanência estudantil. É importante destacar que o objetivo desta pesquisa é exclusivamente propor, calcular e apresentar os índices de evasão e retenção, sem ainda, tentar identificar empiricamente as causas ou consequências desses fenômenos.

Realizada a descrição dos procedimentos metodológicos adotados na investigação aqui relatada, passa-se agora ao capítulo quarto que apresentará os resultados e discussões da aplicação do método aos dados selecionados.

4 Análise e discussão dos dados

Este capítulo apresenta os principais resultados da investigação, cujo objetivo geral foi analisar os indicadores de evasão e de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de 2010 a 2023. Como ponto de partida, optou-se por apresentar previamente os resultados gerais para os cursos presenciais de Licenciatura em Ciências Biológicas na Bahia como um todo, então os resultados para os respectivos cursos da UNEB em geral, e só então para cada um dos campi da UNEB em específico.

A seguir, são exibidos os gráficos, acompanhados das respectivas análises descritiva e interpretativa. Para cada figura apresentada a seguir optou-se por utilizar

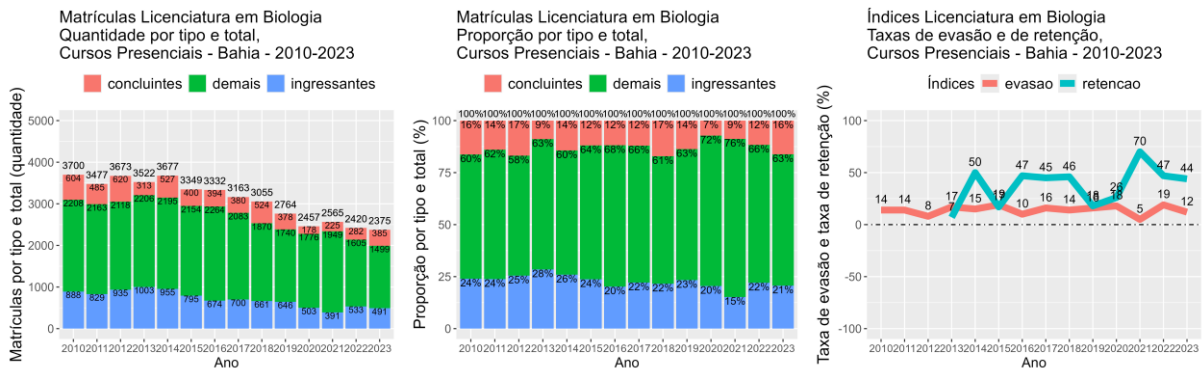
três gráficos: o gráfico da esquerda apresenta a quantidade de matrículas total e por tipo (ingressantes, demais, concluintes) para cada um dos anos; o gráfico central de cada figura apresenta a mesma informação mas considerando a proporção do tipo de matrículas para cada ano; e o gráfico da direita de cada figura apresenta a evolução das taxas de evasão e de retenção ao longo do período.

A Figura 1 apresenta os resultados referentes aos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais Bahia. O número total de matrículas para o curso no estado passou de 3.700 em 2010 para 2.375 em 2023 (redução de 36%). Tanto a quantidade quanto a proporção de ingressantes apresentou queda a partir de 2014 (955, 26% dos matriculados), alcançando apenas 391 ingressantes (15% dos matriculados) em 2021 e 491 ingressantes (21% dos matriculados) em 2023. Já os concluintes mantiveram participação reduzida, iniciando e terminando o período com 16% das matrículas, com mínimo de 7% em 2020 e máximo de 17% em 2012 e 2018. Mesmo ainda sem calcular as taxas de evasão e retenção propostas, apenas comparando-se a quantidade e proporção de concluintes com as quantidades e proporções de ingressantes, já pode-se perceber que está ocorrendo evasão e/ou retenção pois as quantidades de concluintes são sempre menores que as de ingressantes.

Assim, no que se refere às taxas de evasão, percebe-se que permaneceram relativamente estáveis, iniciando o período com 14% e finalizando o período com 12%, com picos em 2013 (17%), 2015 (19%) e 2022 (19%) e com mínimas em 2013 (8%), 2016 (10%) e 2021 (5%). Em contrapartida, os índices de retenção apresentaram patamares maiores e com maior oscilação, iniciando em 2013 com 7%, chegando a 50% em 2014, situando-se em torno de 46% a 47% entre 2016 e 2018 e alcançando o maior patamar em 2021, quando atingiu 70%, tendo diminuído para 44% no ano de 2023.

De forma geral, os resultados sugerem que, embora a evasão não seja extremamente alta, a retenção prolongada constitui o principal desafio para a eficiência acadêmica dos cursos de Biologia na Bahia, impactando diretamente na taxa de conclusão e na formação de novos profissionais.

Figura 1 – Quantidade e proporção de matrículas totais e por tipo (ingressante, concluinte e demais), e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais - Bahia - 2010 a 2023

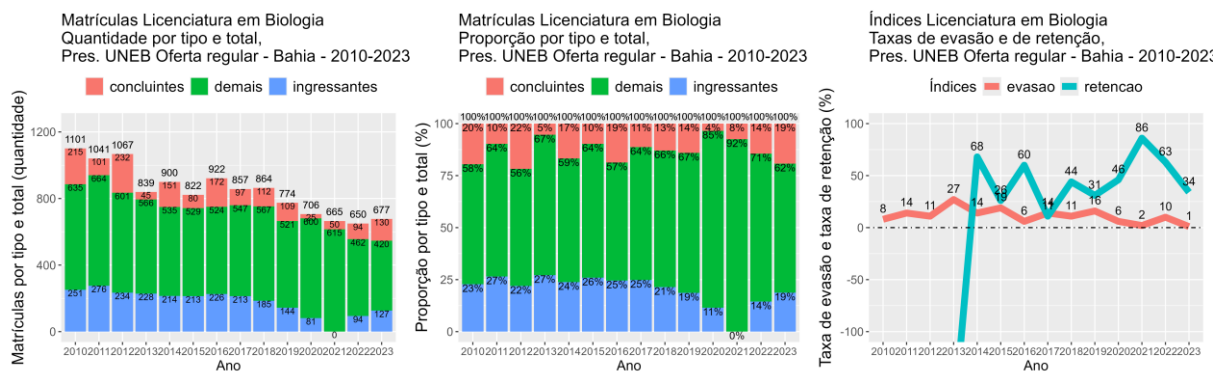


Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

Considerando apenas os cursos presenciais de oferta contínua/regular de Licenciatura em Ciências Biológicas ofertados pela UNEB, entre 2010 e 2023, identificou-se uma trajetória semelhante à tendência estadual, mas com especificidades próprias (Figura 2). O total de matrículas apresentou redução considerável, passando de 1101 em 2010 para 677 em 2023, que representa queda próxima de 40% no período. No que se refere aos ingressantes, observa-se que o número absoluto reduziu de 251 (23%) em 2010 para 127 (19%) em 2023, com oscilações significativas, inclusive chegando a zero em 2021. Já os concluintes mantiveram-se em níveis baixos, variando entre mínimo de 25 (4%) em 2020 e 232 (22%) em 2012.

Quanto aos índices de evasão, iniciou o período com 8% e findou com 1%, com máxima de 27% em 2013 e mínima de 2% em 2021. Esses valores representam uma relativa estabilidade ao longo do período com tendência geral de declínio a partir de 2013. No entanto, a retenção foi marcadamente elevada e instável, iniciando o período analisável apenas em 2014, quando alcançou 68%, atingindo valor mínimo de 11% (2017) e máximo de 86% (2021) e findando o período com 34% (2023).

Figura 2 – Quantidade e proporção de matrículas totais e por tipo (ingressante, concluinte e demais), e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais de oferta contínua da UNEB - 2010 a 2023



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

Assim, em sentido geral, pode-se considerar que a UNEB representa cerca de um terço das matrículas presenciais do curso no estado. E também considerar que apresenta taxas de evasão pouco menores e taxas de retenção pouco maiores que os valores estaduais, mas com as mesmas tendências de redução e variabilidade, respectivamente.

Após a apresentação dos resultados referentes à Bahia e à UNEB, torna-se relevante analisar os resultados de forma desagregada por campus da UNEB. Esse recorte possibilita identificar particularidades regionais dos cursos, bem como diferenças nos padrões de matrícula, evasão, retenção e conclusão entre os *campi*.

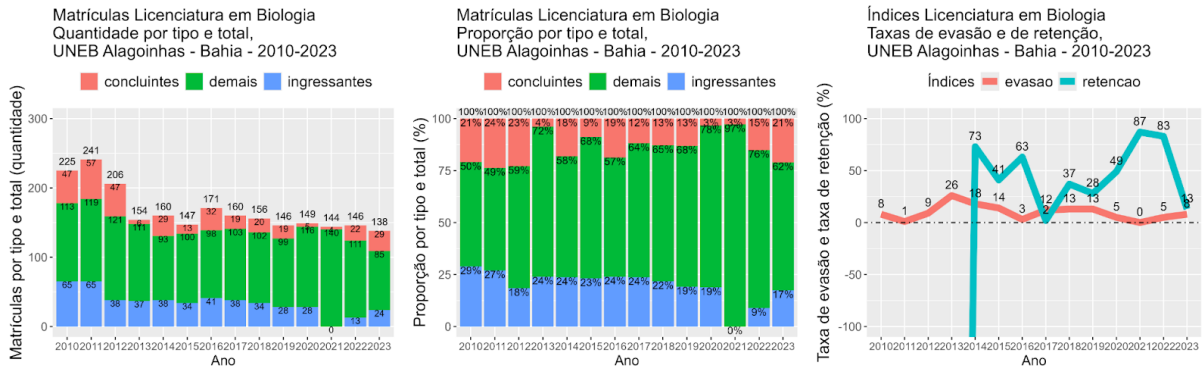
Em Alagoinhas (Figura 3), observa-se uma expressiva redução no número de ingressantes, que passou de 65 alunos em 2010 para apenas 24 em 2023. A categoria de estudantes classificados como “demais” (não ingressantes e não concluintes) manteve-se predominante ao longo de todo o período, superando os 50% que seriam esperados em um curso de quatro anos sem evasão, o que indica um quadro de retenção prolongada.

Consequentemente, a proporção de concluintes permaneceu relativamente baixa, ficando menor que os 25% esperados, revelando que, mesmo com a permanência prolongada, poucos alunos conseguiram finalizar o curso dentro do tempo previsto. A taxa de evasão apresentou variações moderadas, atingindo máximas de 26% (2013) e 18% (2014), e mínimas de 1% (2011) e 0 (2021). Os índices de retenção apresentaram bastante variabilidade e valores elevados: 73% em 2014, 2% em 2017, máximo de 87% em 2021 e redução para apenas 13% em 2023. Tais resultados indicam certo controle sobre a evasão de estudantes, ainda que sem melhora proporcional nas conclusões.



Importante notar que os resultados dos três últimos anos analisados sugerem início de melhora da situação.

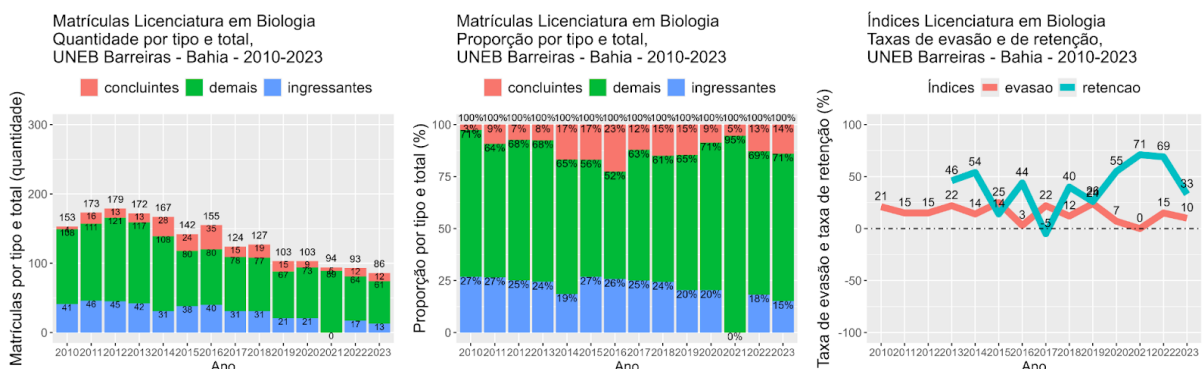
Figura 3 – Quantidade e proporção de matrículas totais e por tipo (ingressante, concluinte e demais), e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais de oferta contínua do campus Alagoinhas da UNEB - 2010 a 2023



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

Os resultados referentes ao curso do campus da UNEB no município de Barreiras (Gráfico 4) indicam inicialmente curso com menor quantidade de matrículas, quando comparado à Alagoinhas. Barreiras iniciou o período com 153 matrículas, atingiu máximo de 179 matrículas em 2012 e, após decréscimo quase constante, mínimo de 86 matrículas em 2023, último ano analisado. A quantidade de ingressantes também apresentou declínio, mas um pouco mais intenso, iniciando o período com 41 ingressantes e finalizando com apenas 13 ingressantes.

Figura 4 – Quantidade e proporção de matrículas totais e por tipo (ingressante, concluinte e demais), e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais de oferta contínua do campus Barreiras da UNEB - 2010 a 2023



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

Como resultado, a evasão apresentou-se estável, com alguma tendência de diminuição no fim do período (21% em 2010, 14% em 2014, 25% em 2015, 0 em 2021 e 10% em 2023). Assim, a evasão apresentou comportamento moderado, entre 25% e 0, finalizando o período em 10%, enquanto a retenção oscilou, iniciando com 46% em 2013, reduzindo para -5% em 2017 (indicando reingresso de evadidos ou entradas por transferência), alcançando 71% em 2021, e com 33% em 2023.

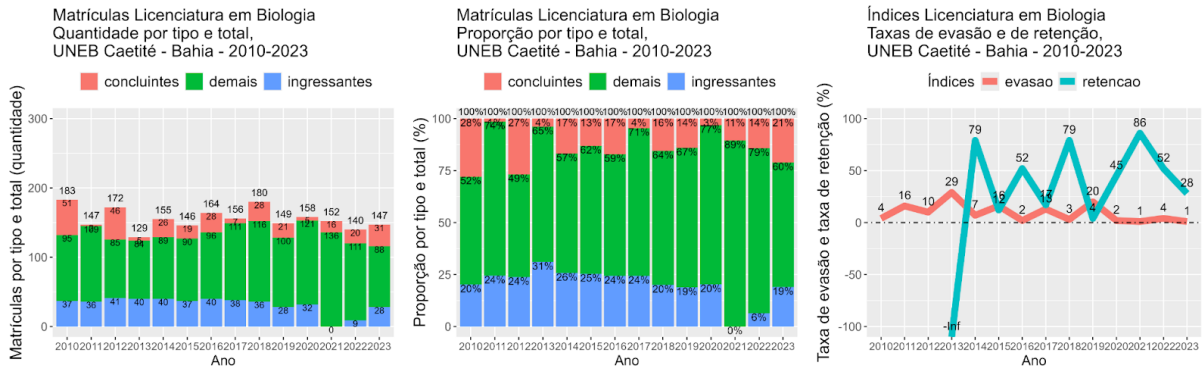
A queda no número de ingressantes nos últimos anos compromete a renovação do corpo discente, exigindo estratégias de incentivo à entrada e permanência dos estudantes. Esses achados dialogam com o estudo de Anjos, Martins e Pignata (2019), realizado nesse mesmo campus, que identificou uma evasão próxima de 50% nos cursos de licenciatura, sendo o abandono a forma predominante de saída dos discentes. Importante lembrar que o município de Barreiras fica no extremo oeste do estado da Bahia, distante mais de 850 km da capital Salvador onde fica a reitoria da UNEB. Isso evidencia a capacidade de interiorização da UNEB no estado, assim como os desafios refletidos nos indicadores para este *campus*.

Outro campus analisado foi o de Caetitê (Figura 5). Este campus apresentou mais estabilidade em relação às matrículas ao longo do período, iniciando com 183 matrículas e finalizando com 147, entre os anos inicial e final o valor mínimo foi de 129 matrículas, em 2013, e o máximo foi de 180, em 2018. Após esse ano percebeu-se pequena tendência de redução nas matrículas. Da mesma forma, a quantidade de ingressantes variou pouco entre 2010 e 2020, com 37 e 32 matrículas, respectivamente. Em 2021 não ocorreu ingresso de discentes (devido à pandemia de COVID19), em 2022 foram apenas 9 ingressantes e em 2023, 28. Isso indica que o número de ingressantes está voltando aos patamares anteriores à 2020. A evasão manteve-se em níveis baixos, diminuindo de 29% (2013) para 1% (2021 e 2023). A partir de 2020 os valores foram todos menores que 4%, o que indica tendência recente de baixíssima evasão no referido curso. Por outro lado, a retenção atingiu valores altos em diversos momentos, com pico de 86% em 2021, e valores de 79% em 2014 e 2018. Entretanto, apresentou tendência de diminuição nos dois últimos anos, finalizando o período com apenas 28%. Isso indica



que o curso está conseguindo manter seus discentes, embora alguns ainda demorem um pouco mais que quatro anos para concluir a graduação.

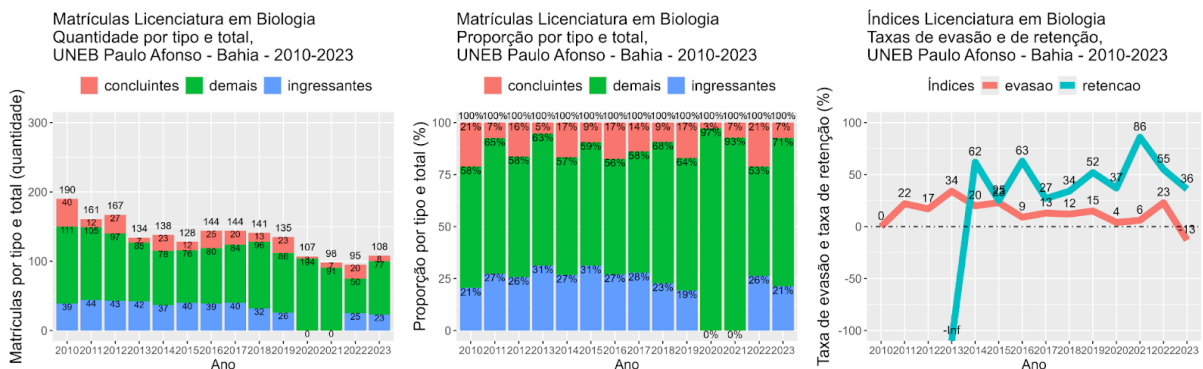
Figura 5 – Quantidade e proporção de matrículas totais e por tipo (ingressante, concluinte e demais), e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais de oferta contínua do campus Caetité da UNEB - 2010 a 2023



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

Em Paulo Afonso, por outro lado, a situação à mais parecida ao curso de Barreiras, com forte diminuição na quantidade de matriculados de 190 em 2010 para 108 em 2023, com mínimo de 95 em 2022. A quantidade de ingressantes também diminui de 39 em 2010 para apenas 23 em 2023, tendo máximo de 44 em 2011 e mínimo de zero nos anos de 2020 e 2021.

Figura 6 – Quantidade e proporção de matrículas totais e por tipo (ingressante, concluinte e demais), e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais de oferta contínua do campus de Paulo Afonso da UNEB - 2010 a 2023



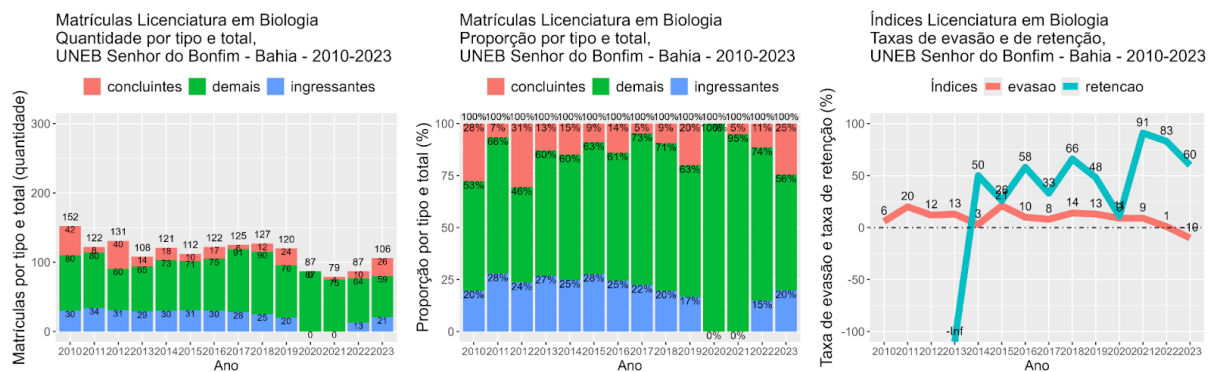
Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

Em relação à evasão, Paulo Afonso apresentou os maiores e os menores valores registrados até aqui, com 34% em 2013 e 23% em 2015 e 2022, e 0% (2010) e -13% (2023). Isso indica a variabilidade da situação do curso ao longo do período. É importante observar que o valor negativo (-13%) em 2023 resultou do fato de que era esperado que 75 discentes (ingressantes e demais) do ano de 2022 se matriculassem em 2023. Entretanto, foram registradas 85 matrículas de não ingressantes, o que gerou o índice de evasão negativo (-13%). Esse resultado sugere que alguns estudantes anteriormente considerados evadidos podem ter retornado ao curso, ou que houve transferência de discentes de outros cursos para o mesmo. Entretanto, com os dados disponíveis, não é possível determinar a causa exata desse fenômeno, indicando a necessidade de investigações futuras para compreender melhor essa situação.

Quanto à retenção em Paulo Afonso, a situação foi parecida com os demais *campi*, com máximas de 86% (2021), 63% (2014) e 62% (2016) e mínimas de 25% (2015), 27% (2017), finalizando o período com 36% (2023). Tais resultados indicam maior preocupação para este campus tanto em relação à evasão quanto em relação à retenção. Embora os anos finais da análise indiquem tendência de diminuição das taxas e melhoria da situação, é importante acompanhar tais indicadores para verificar se a tendência de melhoria se mantém.

O curso do campus de Senhor do Bonfim (Figura 7) apresentou situação bastante semelhante ao de Paulo Afonso. Iniciando o período com 152 matrículas e finalizando com 106, apresentando valores mínimos em 2020 (87), 2021 (79) e 2022 (87). A quantidade de ingressantes variou pouco no período, de 30 em 2010 para 21 em 2023, com valores zero em 2020 e 2021 e apenas 13 em 2022.

Figura 7 – Quantidade e proporção de matrículas totais e por tipo (ingressante, concluinte e demais), e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais de oferta contínua do campus de Senhor do Bonfim da UNEB - 2010 a 2023



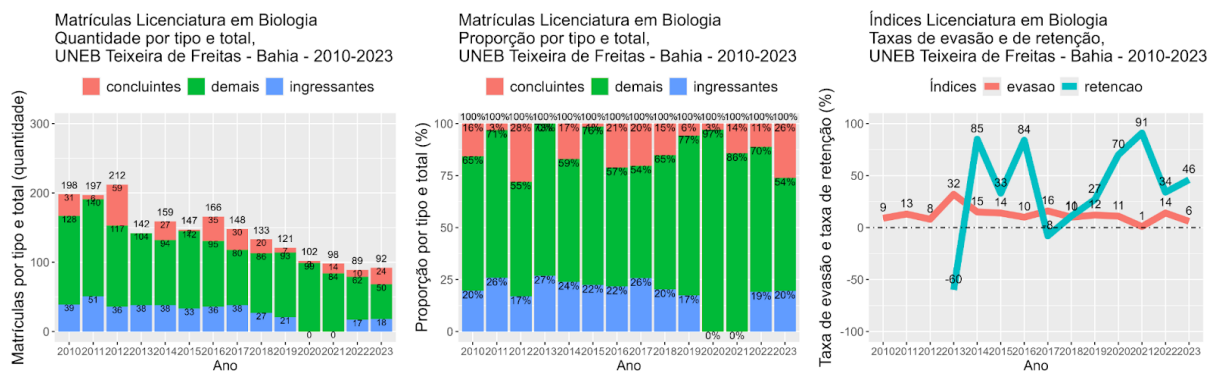
Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

Tais resultados se refletem nas taxas de evasão, com diminuição praticamente contínua a partir de 2015 (21%), chegando a 1% em 2022 e a -10% em 2023 (indicando reingresso de discentes antes considerados como evadidos). As taxas de evasão apresentaram máximas maiores que os demais campi, mas com tendência bastante semelhante aos demais. Partindo de 50% em 2014 e com algumas variações entre 2015 (26%) e 2018 (66%), a retenção chegou a diminuir para apenas 11%(2020) tendo aumentado para 91% no ano seguinte (2021) e recuado para 83% em 2022 e 60% em 2023. Neste caso percebe-se que o indicador de evasão demonstra situação confortável para o curso (menor que 10% nos últimos quatro anos), mas que o valor da evasão sugere atenção (com média de quase 80% nos últimos três anos).

O último campus a ser analisado é o de Teixeira de Freitas (Figura 8). Destaca-se que tal campus fica localizado no extremo Sul do estado da Bahia, a pouco mais de 800 km da capital/reitoria, evidenciando mais uma vez a capacidade de interiorização da UNEB nas diferentes regiões do estado. Em Teixeira de Freitas também ocorreu diminuição do número de matrículas (198 em 2010 para 92 em 2023, com máximo de 212 em 2012 e mínimo de 89 em 2022). A quantidade de ingressantes também apresentou diminuição (39 em 2010, máximo de 51 em 2011, e mínimos de 17 em 2022 e 18 em 2023, com valores zero em 2020 e 2021).

Figura 8 – Quantidade e proporção de matrículas totais e por tipo (ingressante, concluinte e demais), e índice de evasão e índice de retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas presenciais de oferta contínua do campus de Teixeira de Freitas da UNEB - 2010 a 2023

Qualis Periódicos – (2021 -2024) – B3



Fonte: Elaborado com base nos dados do INEP (2025)

Tais valores resultaram em taxas de evasão com tendência de diminuição a partir de 2013, mas com valores próximos a 10% ao longo de todo o período analisado. Quanto à retenção, variou de maneira semelhante aos demais campi, com valores elevados em 2014 (85%), 2016 (84%) e 2021 (91%), mas com duas peculiaridades: valor negativo (-8%) em 2017 e valor de 2023 (46%) maior que o valor apresentado em 2022 (34%). Isso indica altos valores gerais de retenção, mas com valores baixos no período de 2017 a 2019, e com aumento da evasão no último ano do período analisado. Esses resultados parcialmente se assemelham ao campus de Barreiras (também distante da capital), permitindo suspeitar que a interiorização dos cursos também influencie nos resultados de evasão e retenção.

No caso de Teixeira de Freitas, além da análise quantitativa realizada neste trabalho, é pertinente destacar o estudo de Muniz e Bonatto (2024), que investigou qualitativamente os motivos da evasão nesse mesmo campus durante a pandemia da Covid-19. Enquanto nossa pesquisa evidencia uma queda progressiva no ingresso e altos índices de retenção ao longo do período, o estudo desses autores identificou fatores como o atraso no retorno das atividades presenciais, a falta de recursos financeiros e a exclusão digital como causas da evasão dos estudantes.

Em síntese, os dados analisados revelam um padrão comum entre os campi da UNEB: redução no número de ingressantes ao longo dos anos, com baixa proporção de concluintes mas com diminuição das taxas de evasão, e com elevação dos índices de retenção. Tal panorama evidencia um desafio persistente: garantir não apenas o acesso, mas sobretudo a permanência qualificada e a conclusão dos cursos. A elevada taxa de retenção, embora à primeira vista possa ser interpretada como permanência dos

estudantes, na prática indica uma possível dilatação do tempo médio de formação, muitas vezes associada a reprovações, trancamentos e dificuldades socioeconômicas.

Além disso, a análise comparativa entre os diferentes campi da UNEB revela algumas diferenças no comportamento dos indicadores de evasão e retenção, os quais podem estar associadas a fatores regionais, estruturais e institucionais.

As implicações desses resultados são significativas para a gestão institucional. Primeiramente, destaca-se a necessidade de fortalecer programas de apoio estudantil, como monitorias, tutorias, assistência socioeconômica e acompanhamento pedagógico. Também é importante promover revisões curriculares que considerem a realidade dos estudantes e suas trajetórias acadêmicas, buscando maior flexibilidade e eficiência na formação. Cruz et al. (2023) indicam que tais programas foram eficazes na melhoria do desempenho acadêmico e na redução da evasão escolar na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), demonstrando que políticas de permanência e apoio estudantil podem afetar positivamente o rendimento médio curricular dos estudantes beneficiados.

5 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a evasão e retenção dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de 2010 a 2023. De forma geral, os resultados revelam um cenário de persistente desafio para os cursos analisados. Observou-se uma tendência comum de redução no número de ingressantes e um padrão elevado de retenção. Em muitos casos, a taxa de evasão apresentou-se controlada, sugerindo que a maior parte dos alunos permanece na universidade, mas sem conseguir concluir o curso no tempo previsto. Essa retenção prolongada, embora não configure abandono, pode sinalizar entraves acadêmicos, estruturais e sociais que retardam o percurso formativo.

As implicações desses achados são significativas tanto para a gestão institucional quanto para o debate mais amplo sobre o papel da universidade pública na promoção da permanência qualificada. A persistência de estudantes nos cursos, sem que isso se converta em diplomas, exige atenção às condições de ensino, apoio pedagógico, estrutura curricular e, principalmente, às políticas de assistência estudantil. Os dados

sugerem que estratégias voltadas à permanência e conclusão dos cursos precisam ser mais eficazes do que as que têm sido tradicionalmente adotadas, especialmente em campi com maiores índices de evasão.

No entanto, é importante reconhecer as limitações da presente pesquisa. Os dados utilizados não permitem captar de maneira aprofundada as motivações subjetivas dos estudantes, tampouco os contextos socioeconômicos locais com suas particularidades. Além disso, estudos que explorem a relação entre desempenho acadêmico e políticas de permanência, bem como os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a evasão e a retenção, também se mostram relevantes. Por fim, análises comparativas entre cursos e instituições distintas podem contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes e contextualizadas.

Referências

ANJOS, Ana Paula Souza do Prado; MARTINS, Nilza da Silva; PIGNATA, Emilia Karla de Araujo Amaral. A evasão nos cursos de licenciatura da UNEB e os impactos na formação docente no oeste da Bahia. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 367–380, 2019. DOI:10.14295/momento.v28i1.8076. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8076> . Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm . Acesso em: 20 mar. 2026.

CRUZ, Sibelle Cardia Nunes; TEIXEIRA, Gibran da Silva; FREITAS, Tiarajú Alves de; BARBOSA, Márcio Nora Barbosa. Impacto dos programas institucionais sobre desempenho acadêmico na FURG. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 34, p. e08747, 2023. DOI: 10.18222/eae.v34.8747. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/8747> . Acesso em: 20 mar. 2026.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Microdados. 2025. Brasília: INEP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> . Acesso em: 20 mar. 2026.

JOHNES, Jill; SILVA, Maria Conceição; THANASSOULIS, Emmanuel. Efficiency in education. **Jour. Oper. Res. Soc.**, v. 68, n. 4, p. 331-338, 2017. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1057/s41274-016-0109-z> . Acesso em: 20 mar. 2026.

LIMA, Maria Janete de. Democratizar a permanência estudantil e minimizar as desigualdades: reflexões sobre as políticas de assistência estudantil. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 16, n. 35, pe20179, 2023. DOI: 10.20952/revtee.v16i35.20179. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/20179/15019> . Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346> . Acesso em: 20 mar. 2026

MACIEL, Carina Elisabeth; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos; GIMENEZ, Felipe Vieira. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 759–781, 2016. DOI: 10.21573/vol32n32016.68574. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/68574> . Acesso em: 20 mar. 2026.

MUNIZ, Danielle de Jesus; BONATTO, Lorrane Stephani Sena. **Evasão dos alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia- UNEB- campus X durante a pandemia de covid-19**. Orientadora: Édila Dalmaso Coswosk. 2024. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Departamento de Educação campus X - Teixeira de Freitas, Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, 2024. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/7749> . Acesso em: 20 mar. 2026.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2025. Disponível em: <https://www.r-project.org/> . Acesso em: 20 mar. 2026.

SANTOS, Cassilda Alves dos; PEREIRA, Gabrielly de Queiroz; PILATTI, Luiz Alberto. Análise do panorama atual da evasão e retenção nos cursos superiores brasileiros: uma revisão sistemática de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (CONBREPPO), 14., 2024, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: APREPRO, 2024. Disponível em: https://aprepro.org.br/conbrepro/anais/2024/arquivos/10272024_181003_671ead5754b2d.pdf . Acesso em: 20 mar. 2026.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; PILATTI, Luiz Alberto; BONDARIK, Roberto. Evasão no ensino superior brasileiro: conceito, mensuração, causas e consequências. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 294–314, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12555> . Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, Wagner de Jesus; MACEDO, Guadalupe Edilma Licon de. Os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas nas universidades estaduais da Bahia: histórico e o perfil do egresso que se deseja formar. CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS (CONAPESC), 5., 2020, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73038> . Acesso em: 20 mar. 2026.

SIMÕES, Ludmila César; MENDES, Maíra Tavares. Evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC na transição do vestibular para o SISU (2012-2014). **Educação e Fronteiras**, v. 9, n. 25, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/14167> . Acesso em: 20 mar. 2026.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **A UNEB**. Salvador: UNEB, 2025. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb/> . Acesso em: 20 mar. 2026.

UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Resolução CONSU n. 267/2004, de 4 de junho de 2004. Disponível em: https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/06/RESOLUCAO-No-267_2004.pdf . Acesso em: 20 mar. 2026.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 20/03/2026

Aceito em: 23/04/2026

Publicado em: 16/05/2026